

Eleições 2012

Sucessão: drama ou comédia?



Peixoto mobiliza sua tropa de choque= para indicar Anthero Filho como seu candidato pelo PMDB, mas esquece que quem manda na sigla é o ex-deputado Ary Kara, que quer emplacar Adair Loredó

Págs. 3, 6, 7 e 12

Plano Diretor

Projeto natimorto

Prefeitura manda pacote que altera projeto aprovado em 2011

Pág. 4

Futsal

Sucesso de Martha Rocha

Livro sobre a história do esporte já vendeu mais de 500 exemplares

Pág. 5

História

São Luiz do Paraitinga

ONG reedita livros perdidos na enchente de 2010

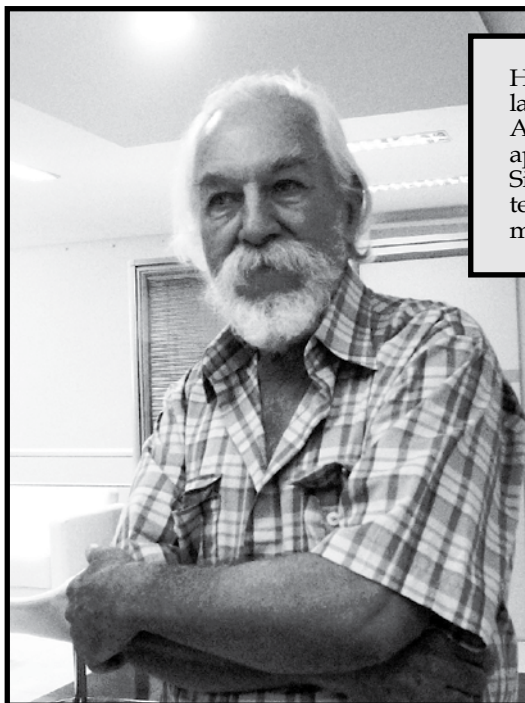
Pág. 15

Lado B

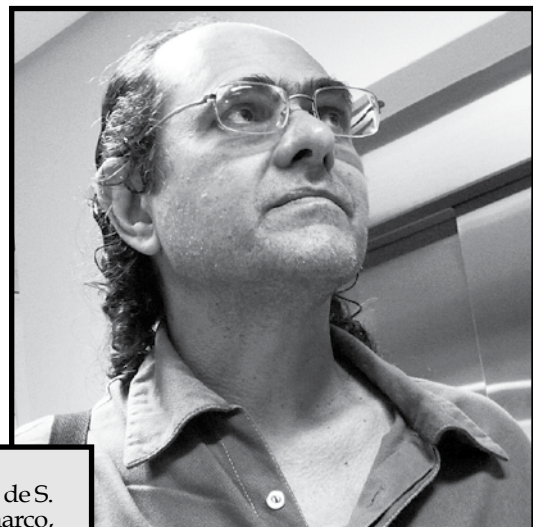
por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



O Restaurante Mr. Richard de Santo Antônio do Pinhal dá a largada do Festival da Truta neste sábado, 10. **Herbert Bretherick** já está pronto para receber os amigos com a nova criação da sua musa, a chef Maria do Carmo Nunes: truta ao vinho tinto com risoto de ervas frescas acompanhado por batata portuguesa.



Hoje, recolhido em seu paraíso particular junto à natureza que tanto o inspira, Adão Silvério não poderia deixar de aparecer para prestigiar a amiga Rosana Simi, mas prometeu também aos presentes revelar suas mais novas criações em mostra individual ainda este ano.



O Espaço das Artes Helena Calil (FCCR) de S. José dos Campos recebe, de 10 a 30 de março, as xilogravuras de topo do premiado artista **Márcio Pannunzio**, que, gravando a buril em matrizes de guatambu de topo, constrói cenas e sonhos instigantes (foto H. Dinamarco).

Deixando por um momento seu refúgio de Ilha Bela, a artista plástica **Tana Pannunzio** não economizou na performance e veio munida de toda graça e energia para abraçar a amiga Rosana Simi, em colorido vernissage no IOV - Instituto de Oncologia do Vale de São José dos Campos (foto H. Dinamarco).



Com curadoria de George Gutlich, os florais, arabescos, paisagens e sonhos bordados da artista **Rosana Simi** deram o colorido que faltava aos nossos dias, em delicioso vernissage no dia 6, no projeto Arte & Vida 2012 - IOV de São José dos Campos.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 11/03/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o jornalista Paulo de Tarso Venceslau - Diretor do Jornal Contato, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones: (12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Vai faltar trabalho de macumba

Entre mortos e feridos nem todos se salvaram na luta interna travada no PMDB, o maior partido político da terra de Lobato; tudo indica que, assim como faltou combustível nos postos de gasolina da capital, vai faltar galinha preta, charuto e esquina vazia em Taubaté

Tiro pela culatra

O prefeito Roberto Peixoto pensou que poderia levar o ex-deputado Ary Kara no bico. Pensou que o simples passar em revista sua tropa de choque em um evento do PMDB seria suficiente para dar um nó no coordenador regional do partido. Bastaram dois palitos de conversa para o prefeito abandonar a arena. "Juro que pensei que Peixotinho fosse mais inteligente", pensa Tia Anastácia em voz alta.

Tiro pela culatra 2

Anthero Mendes Pereira Jr, secretário de Assuntos Jurídicos, foi quem mais sentiu o golpe. Quem estava presente ficou impressionado com a força com que o moço batia o coturno no chão na hora da partida. "Nossa, ele parece tão educado...", lamenta Tia Anastácia.

Tiro pela culatra 3

E a cara do Carlos Rodrigues, secretário da Educação? Parecia que tinha sido atropelado pela locomotiva da Central do Brasil. Isso mesmo. Aquela do tempo de juventude da veneranda Tia Anastácia.

Tiro no alvo

Sempre há uma lição a ser tirada, mesmo nos piores momentos. O recente episódio do PMDB mostrou que, apesar de todos os seus percalços, é o único partido realmente mobilizado para disputar as eleições em outubro. O resto só conhece decisão de cúpula reunida em torno de mesa para quatro pessoas. Ou alguém sabe alguma coisa sobre algum embaite dentro do PT, PV, PSDB, PSD e DEM. Talvez o PSOL, e olha lá.

Foice ou farsa?

Tia Anastácia contou para seu sobrinho preferido que está mudando de opinião. Até outro dia ela tinha certeza que a disputa interna do PMDB não passava de uma ópera bufa para justificar o afastamento do prefeito Roberto Peixoto do partido e, desse modo, abrir caminho para a composição com o PV do padre Afonso.

Foice ou farsa? 2

Hoje, a veneranda senho-



ra está quase convencida que a briga é pra valer. E a cada dia que passa, ela fica mais preocupada com o destino dos mortos e feridos que sobreviverão dessa hecatombe. E é ela mesma quem diz: "Vai faltar galinha preta, charuto e esquina vazia para receber os trabalhos daquela moça que levou um direitão no seu olho esquerdo depois do carnaval, lá em São Bento."

Terra da piada pronta

Taubaté mais uma vez estampa as manchetes nacionais e internacionais por meio de um fato inusitado, a Polícia Militar convidou o militar aposentado André Luiz Pinheiro para, fantasiado de Batman, 'combater o crime' nos bairros mais violentos da cidade. As ações envolvendo o já apelidado "Batman de Taubaté" devem ser iniciadas no sábado, 17, no bairro Esplanada Santa Terezinha como parte dos trabalhos da UAPC (Unidade Avançada de Polícia Comunitária) do local. A PM acredita que esse trabalho vai ajudar na diminuição de homicídios e do tráfico de drogas na periferia da cidade.

Cartas e Reparos

Na edição 537, da semana passada, foi publicado que: "Em depoimento prestado ao Ministério Público,

Gigli afirmou que o edital para contratar a empresa da merenda teria sido previamente confeccionado no escritório de advocacia do pai de Anthero Mendes Pereira Júnior, atual secretário da Prefeitura. Ainda de acordo com o mesmo depoimento, a empresa de alimentação entregava dinheiro para o prefeito e joias para a primeira-dama a título de propina".

Dr. Anthero, secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura, contesta a versão do ex-chefe de Gabinete do prefeito Roberto Peixoto, Fernando Gigli, ao MP, e apresenta, entre outras provas, cópias de despachos oficiais transcritos parcialmente abaixo:

Tribunal de Justiça ESP em 26 de agosto de 2010:

"Trata-se de procedimento investigatório instaurado com o fim de apurar eventuais irregularidades em certame licitatório para a

contratação de empresas fornecedoras de merenda escolar atribuídas ao Prefeito (...) Não há nos autos indícios da ocorrência de crime. (...) [O] Tribunal de Contas concluiu pela regularidade do edital que precedeu a contratação. Da mesma forma, 'também não há notícia de que o contrato celebrado com a Sístal - Sistema de Alimentação da Coletividade, que vigorou até o anos de 2008 ou o procedimento licitatório que o precedeu estivessem eivados de vícios que pudesse gerar responsabilidade criminal ao prefeito' [sic] fls. 4079".

"Ante o exposto, **HOMOLOGA-SE** o pedido da douda Procuradoria Geral de Justiça, **determinando-se o arquivamento dos autos deste procedimento investigatório.** J MARTINS / RELATOR"

Vara da Fazenda de Taubaté

"(...) Processo de Licitação na modalidade pregão, registrado sob número 68/06 com objetivo de contratação de empresa especializada no fornecimento de merenda e na prestação de serviços de limpeza das cozinhas escolares (...) estimado em R\$ 49.436.289,60 (...) Na audiência Municipalidade informou ter desenvolvido um projeto básico para os fins daquela licitação, do qual foi dada ciência reservada e informalmente ao Ministério Público (...)"

"Visando o interesse público, o Ministério Público e Prefeitura Municipal de Taubaté (...) apresentaram em juízo o 'Projeto Básico' referido ao início da causa (...) [e o] edital da Licitação foi publicado, não mais há razão para o seguimento desta [cau-

sa] e inexistente óbice legal à homologação do acordo, sem que o juízo entre no mérito da Licitação que se desencadeia e do elaborado projeto". 13 de julho de 2007

PS: CONTATO reafirma que apenas transcreveu parte da declaração de Fernando Gigli ao Ministério Público. Porém, reafirma que o processo que corre sob sigilo de Justiça sobre superfaturamento de merendas fornecidas à Prefeitura pela empresa Sístal contém provas materiais que foram entregues inicialmente ao GAECO - Grupo de Crime Organizado, e posteriormente ao promotor José Carlos Sampaio. Parte das provas materiais já ilustraram várias reportagens sobre o tema, inclusive a capa da edição da edição 537, da semana passada.

Habitação

O diretor de Habitação da Prefeitura, Alexandre Ferri, e o Presidente do Conselho Municipal de Habitação, Vitor Rodrigues, comparecerão à Câmara Municipal na segunda-feira, 13, às 10h, para prestar esclarecimentos sobre a inércia do município sobre o tema que os dois são responsáveis. Projetos habitacionais simplesmente não vingam na terra de Lobato. Porém, o prefeito quer doar 600 terrenos - em pleno ano eleitoral - para pessoas de baixa renda que sequer terão condição para construir uma casa de acordo com os padrões mínimos exigidos pelo poder público. **IC**

BICHOPREGUIÇA

PETSHOP

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Plano Diretor ganha gatos e piratas

Prefeitura envia projeto de lei com alterações que desfiguram um trabalho de mais de seis anos para atender quem? O mercado imobiliário?

Em tese, pelo menos, a Prefeitura estudou há mais de seis anos o Plano Diretor consubstanciado na Lei Complementar 238, aprovada em 10 de janeiro de 2001. Curiosamente, depois de todo esse trabalho, a mesma Municipalidade envia à Câmara Municipal uma quantidade enorme de alterações que, segundo especialistas consultados, desfiguram o que foi aprovado pelos vereadores.

Na frente da tropa de choque do Palácio do Bom Conselho, encontra-se o eterno escudeiro do prefeito, não importa quem seja a autoridade de plantão, vereador Chico Saad (PMDB). Segundo informou o presidente da Comissão de Justiça, vereador Chico Saad, em nota da própria Câmara, foram necessárias “mudanças redacionais” na Lei que estabelece o atual Plano Diretor do município.

As informações fornecidas pela Câmara contêm uma série de equívocos do tipo: a partir “de uma série de anotações apontadas pela Prefeitura”, a Comissão de Justiça e Redação elaborou o Projeto de Lei Complementar nº 2, quando é sabido que se trata de uma prerrogativa do poder Executivo e não do Legislativo a elaboração desse tipo de lei.

A questão mais importante, porém, é tratada apenas de passagem. Trata-se da ausência plausível a respeito das mudanças propostas no projeto do Plano Diretor elaborado ao longo de mais de seis anos, apenas um ano depois de ter sido aprovado. O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano é tratado como um elemento secundário e não criado até hoje, apesar de a lei estabelecer o prazo de seis meses para a sua criação. Mais grave ainda é a sua composição estabelecida em lei: cinco membros, sendo 1 do Executivo, 1 do Legislativo, 1 da ACIT (Associação Co-



Antônio Carlos Pedrosa, secretário de Planejamento

mercial e Industrial de Taubaté), 1 da ACIST (órgão que congrega empreiteiros e imobiliárias) e 1 da FIESP (Federação das Indústrias do ESP).

Críticas

O Plano Diretor vigente foi contestado pela Defensoria Pública e pelo Ministério Público Estadual. A maior crítica era a não realização de audiências públicas que contemplassem a participação popular na sua elaboração, conforme o estabelecido pelo Estatuto da Cidade. Afinal, todo o sistema de prestação de serviços públicos está devidamente regulamentado para que sejam criados conselhos que fiscalizem e façam o acompanhamento do serviço prestado. Depois de um embate jurídico, Pedrosa apresentou uma série de documentos que comprovariam terem havido as audiências públicas exigidas pela legislação federal.

Curiosamente, mesmo partindo que as audiências tenham sido realizadas (CONTATO mostrou o fracasso dessa iniciativa), esse fato apenas reforçaria a opinião de que as alterações propostas pela Prefeitura ao Plano Diretor vigente subvertem a sua essência formada por um núcleo de questões, entre as quais a participação popular. Traduzindo: como é que um plano debatido com a população sofre tantas alterações sem que tenha sido realizada qualquer consulta aos munícipes? Há quem diga que se trata de uma verdadeira fraude capitaneada pela Prefeitura.

Prefeitura

Para o secretário de Planejamento, arquiteto Antônio Carlos Pedrosa, o PLC apresentado tem como objetivo apenas promover “algumas correções redacionais e uma conceitual”. Dá como exemplo a necessidade de definir o tamanho dos conjuntos habitacionais e loteamentos fechados.

“É preciso uma decisão quanto o seu dimensionamento porque eles podem criar barreiras para o desenvolvimento urbano, principalmente quando se trata de um empreendimento único”.

Sobre o CMD, segundo Pedrosa “a ideia é tirar suas atribuições do texto e, ao mesmo tempo, estabelecer essas atribuições no ato de sua criação”. Mas não deu qualquer explicação sobre sua criação depois de passado mais de um ano desde que a legislação que estabeleceu o Plano Diretor foi aprovada.

À respeito do pedido de revogação do artigo que impõe restrições de construções que agredam o patrimônio histórico num raio de 300 metros, Pedrosa foi enfático: “Minha posição é a mesma do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – ,que recentemente promoveu uma visita à Taubaté. Não se pode estabelecer genericamente um raio. Cada patrimônio tem suas especificidades. É o caso da recente desapropriação do prédio localizado atrás da Capela do Pilar, o maior patrimônio histórico de Taubaté”.

Informado que o presidente da ACIST, Gustavo Guarnieri, havia declarado que seus associados respeitam apenas as decisões do Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – do governo do estado, Pedrosa afirmou que qualquer patrimônio tombado pelo IPHAN ele é tombado ex-offício pelo Condephaat.

Admitiu que o vereador Chico Saad, de certa forma, segue sua orientação e concluiu afirmando que segunda-feira, 13, estará na Câmara Municipal para esclarecer todas as dúvidas dos vereadores. Apesar do parecer favorável da Comissão de Obras, ainda faltam o das comissões de Finanças e de Justiça, antes de ser levada à discussão no plenário para ser votada. 



Vereador Chico Saad (PMDB)



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Mais um gol

O sucesso do livro de Mário Celso, o Martha Rocha, sobre a história do Futsal no município

Lançado em entre o Natal e o Reveillon de 2011, um período pouco propício do ponto de vista comercial, o livro de Martha Rocha tem se revelado um sucesso editorial que está a exigir uma segunda edição

Resumidamente, o livro contempla: as raízes do futebol de salão e sua institucionalização no Brasil e no mundo; seu início, continuidade e interação com o social e demais esportes em Taubaté, competições, jogos, premia-

ções e momentos inesquecíveis nos esportes da cidade; e enriquece com histórias e costumes dos anos dourados; destaca entidades, clubes, atletas e dirigentes esportistas que construíram a história desse esporte genuinamente brasileiro.

Ou segundo Hórtton Sidney Cunha, que faz a apresentação do livro, "memoráveis acontecimento estão registrados: o início do futebol de salão; os primeiros jogos e competições no Clube (TCC) e na cidade; os Jogos de Verão, as Olimpíadas Estudantis, as Olimpíadas Universitárias; a criação da Liga Taubateana de Futebol de Salão (...) o Troféu Bandeirante; a sensacional conquista no Torneio dos Campeões, em São José dos Campos".

Tudo isso devidamente registrado com foto que o leitor, amante ou não do futsal, pode encontrar nas páginas do livro "Futsal: Elos esportivos e sociais", de autoria do ex-craque Mario Celso Pereira de Castilho, mais conhecido por "Martha Rocha".

Por que "Martha Rocha"? Esse apelido é proveniente das coxas grossas de Mário que lembravam muito as da Miss Brasil de 1954 que perdeu o título mundial porque teria duas polegadas a mais do que as recomendadas pelos patrocinadores do evento.

A obra dedicada ao futsal não retrata apenas o esporte no município. Ela traz um contexto geral do crescimento da modalidade em todo País, que até os anos 50 crescia em passos de tartaruga. "O livro relembra a vida social e cultural de Taubaté nos anos dourados, cita pontos de encontro e personagens que fizeram e fazem parte da história, seja direta ou indiretamente", conta o ex-jogador.

Em um bate papo exclusivo com CONTATO, Martha Rocha relata as dificuldades que enfrentou durante os cinco anos que passou escrevendo o livro até a



Em 1958, jogadores do E.C. Taubaté reunidos antes do jogo contra o São Paulo Futebol Clube quando da inauguração dos refletores do estádio taubateano, na Praça Monsenhor Silva Barros. Em pé: Zé Américo, Mario Celso "Martha Rocha", Mexicano, Henrique, Teck, Rossi, Gardel, Aluizio "Duza". No centro: Ewaldo, Cartinhos. Agachados: Joaquinzinho (mascote), Jorge (massagista), Zé Carlos, Celso, Baltazar e Orlando Nogaroto (aux. técnico)

sua publicação. "Escrever é fácil. O mais dificultoso foi a edição e a publicação, que têm um custo muito alto".

Entre os problemas superados, o atleta, advogado e assistente social, às vésperas de completar 72 anos, destaca o tempo que deixou de se dedicar à família para escrever sua obra. Por outro lado, é em seu escritório que comemora o sucesso do livro que já teve mais de 500 exemplares vendidos, inclusive para outros países.

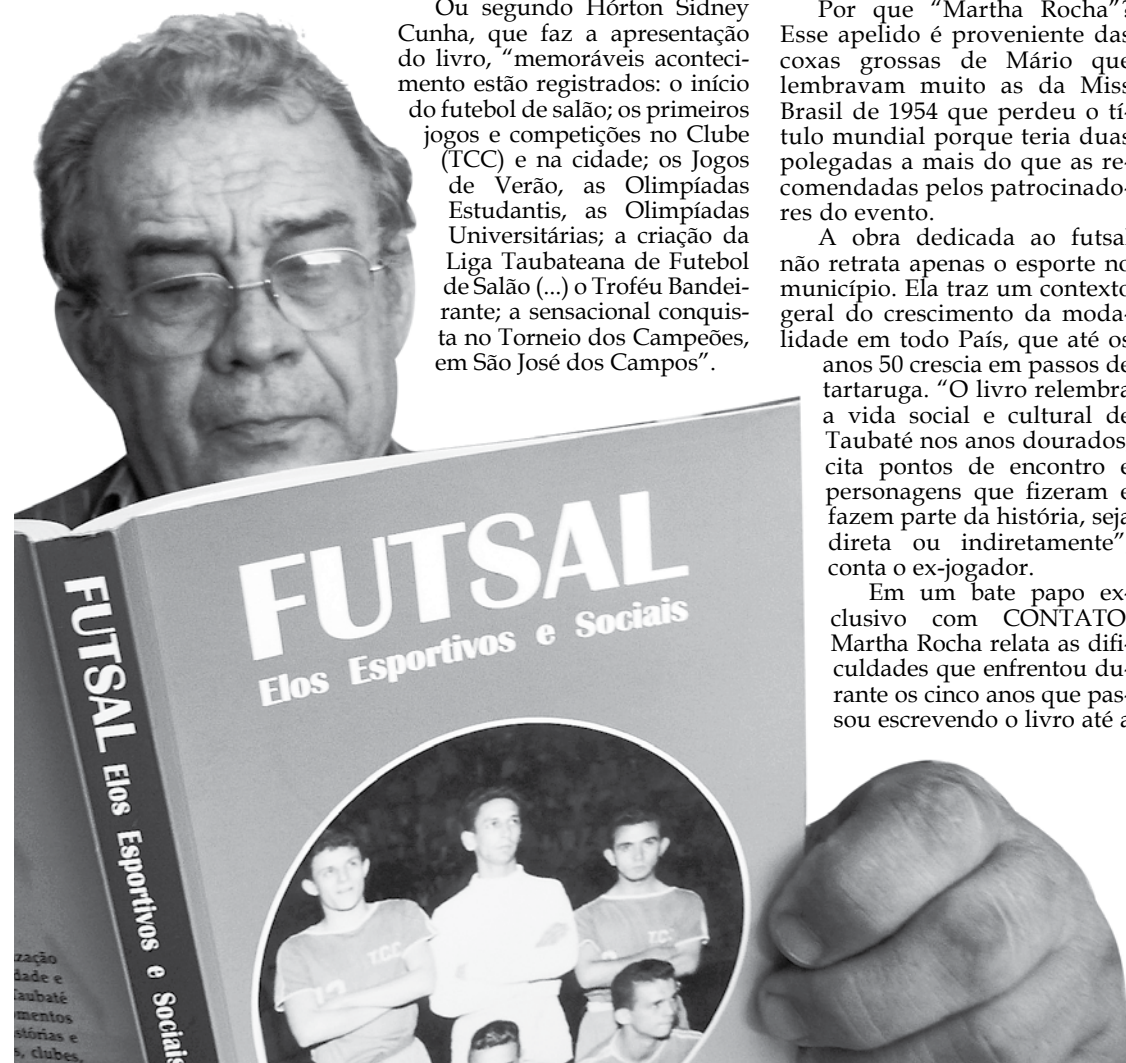
E a situação atual do esporte no município, hoje? O escritor e ex-craque não se inibe em dizer: "Taubaté é muito carente de apoio do poder público e do empresariado. Faltam lideranças que possam aglutinar esses apoios,

faltam políticas públicas para incentivar o futebol amador".

"Futsal: Elos esportivos e sociais" traz em suas 292 páginas, fatos sobre o Esporte Clube Taubaté, Futebol Amador, Futebol Feminino e estudantil, além de 87 fotos que fazem o leitor voltar ao passado e lembrar a história esportiva da terra de Lobato.

Serviço:

Os interessados podem adquirir o exemplar na secretaria do TCC, no Clube Abaeté, Livraria e Editora Cabral, Restaurante Alentejano, nas principais bancas de jornal e revistas, e diretamente com o autor pelo e-mail mcpcastilho@gmail.com ou pelo telefone: (12) 9621-5225. 



Mario Celso "Martha Rocha" folheia o livro "Futsal: Elos Esportivos e Sociais"

Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PMDB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)



Disputa no PMDB

Guerra de foice no escuro ou espetáculo de circo mambembe?

A sucessão de Roberto Peixoto mobiliza militantes do PMDB e funcionários graduados da Prefeitura que na segunda-feira, 06, poderia ter definido o nome que representará a sigla na disputa eleitoral de outubro. A manobra do prefeito não deu certo e, muito provavelmente, a decisão caberá à Executiva municipal e aos parlamentares da sigla. Confira a opinião dos dois pré-candidatos do PMDB em entrevista exclusiva

Mais de cem filia- dos do PMDB se reuniram na se- gunda-feira, 06, no auditório do flat Olavo Bilac, no centro de Taubaté. A tropa formada por funcionários de confiança era comandada pessoalmente pelo prefeito Roberto Peixoto que imaginava que poderia dar um golpe no ex-deputado Ary Kara, cujo filho vereador é presidente da sigla.

Ledo engano. A mobiliza- ção mostrou-se inútil quando, com base no estatuto do partido, foi feito o esclarecimento que só os membros da Executiva e os parlamentares eleitos teriam di- reito a voto. Ou seja: a Executiva formada pelo vereador Ary Fi- lho, presidente; vereador Carlos Peixoto, Heitor Aguiar dos Reis, líder evangélico; Davi Monto- ani, líder esportista; e Julieta Kara José, advogada e filha de Ary, e mais os vereadores Chico Saad e Alexandre Villela.

Naquela altura do campeo- nato, o prefeito já havia elogiado três dos quatro pré-candidatos: Anthero Mendes Pereira Jr, secretário de Assuntos Jurídicos, Chico Saad e José Antônio, o Peixão, gerente de obras da PMT. Tendo mudado de assun- to, Peixoto foi questionado pelo seu próprio sobrinho, vereador Carlos Peixoto, se ele não fala- ria sobre Adair Loredó, também pré-candidato e secretário de Governo. Foi o suficiente para o prefeito simplesmente aban- donar o debate e se retirar devi- damente seguido por sua tropa de choque, entre eles Anthero Júnior que, segundo militantes que testemunharam esse episó- dio, seria um dos mais bravos.

A estratégia traçada pelo ingênuo (ou incompetente?) inquieto do Palácio do Bom Conselho acabava de naufragar diante da condução profis- sional de um velho e tarimbado político: Ary Kara José.

O monumental cacife do PMDB

A noiva mais cobiçada nas eleições municipais em quase



todo o país é representada pelo PMDB, herdeiro e sucessor do antigo Movimento Democrático Nacional (MDN), que liderou a frente de luta institucional contra a ditadura militar. Ele foi criado em 1966, depois do Ato Institucional II do ano anterior, através de uma costela da ARENA - Aliança Renovadora Nacional, o partido que aglutina- va desde 1965 os defensores do regime militar - na ocasião em que os políticos temiam ser confundidos com opositores ao golpe de 1964. Por isso, sob o comando de seus ideólogos, a ditadura selecionou alguns dos quadros da ARENA e ordenou que ajudassem a criar o MDN. Estava formado assim um siste- ma bipartidário formado pelos partidos do sim e do não senhor. Apesar dessa origem pouco abo- nadora, ele evoluiu e comandou, inclusive, os movimentos pela anistia e pelas Diretas Já.

Fracionado com a criação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), sua direção so-

freu enorme perda com a morte de Ulisses Guimarães e Severo Gomes, representantes do na- cionalismo progressista. Sob o comando de Orestes Quêrcia, o PMDB sofreu um profundo pro- cesso degenerativo na conduta ética que se exigia de um partido que tinha sido referência na luta contra a ditadura militar.

Apesar de todos os proble- mas enfrentados e da redução relativa do seu poder de fogo em Brasília, o PMDB conseguiu manter-se como o maior partido nacional, principalmente na sua representação no interior onde comanda a maioria das prefe- turas e é considerado pelo go- verno federal sob o comando do PT como seu principal aliado no projeto estratégico para manter e ampliar sua hegemonia política. A força do PMDB pode ser me- dida pela exigência de dispor das mesmas condições que no PT no governo federal.

PMDB na terra de Lobato

É esse partido que está no

centro da disputa eleitoral na terra de Lobato em 2012. Ele pos- sui a maior bancada de vereado- res (4), dispõe da maior fatia de tempo na TV para a propaganda eleitoral, é o partido do prefeito e consequentemente dispõe da máquina administrativa que pra- ticamente garante que seu candi- dato vá para um quase inevitável segundo turno. Enfim, é o parti- do mais cobiçado pelas siglas mais fortes e competitivas para compor uma eventual coligação, que poderá ser decisiva para se obter a tão esperada vitória.

Foram essas constatações que fizeram com que a redação de CONTATO o elegesse como prioritário nessa etapa da dis- puta eleitoral. Afinal, o nosso leitor que, antes de mais nada, é um eleitor que possui nível de informação acima da média sa- berá analisar e interpretar a opi- nião dos dois nomes envolvidos na disputa interna do PMDB: Adair Loredó, advogado e se- cretário de Governo, e Anthero Mendes Pereira Júnior, advoga-

do e secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura.

A entrevista foi baseada em um questionário contendo as mesmas questões para os dois pré-candidatos, exceto as que dizem respeito aos seus princi- pais apoiadores: Adair é apoiado publicamente pela Executiva do PMDB local, comandado pelo ve- reador Ary Kara Filho, enquanto Anthero conta com o respaldo do Palácio do Bom Conselho, es- pecialmente da primeira-dama.

Adair Loredó

1)Quais as razões que o le- varam a se apresentar como pré-candidatos?

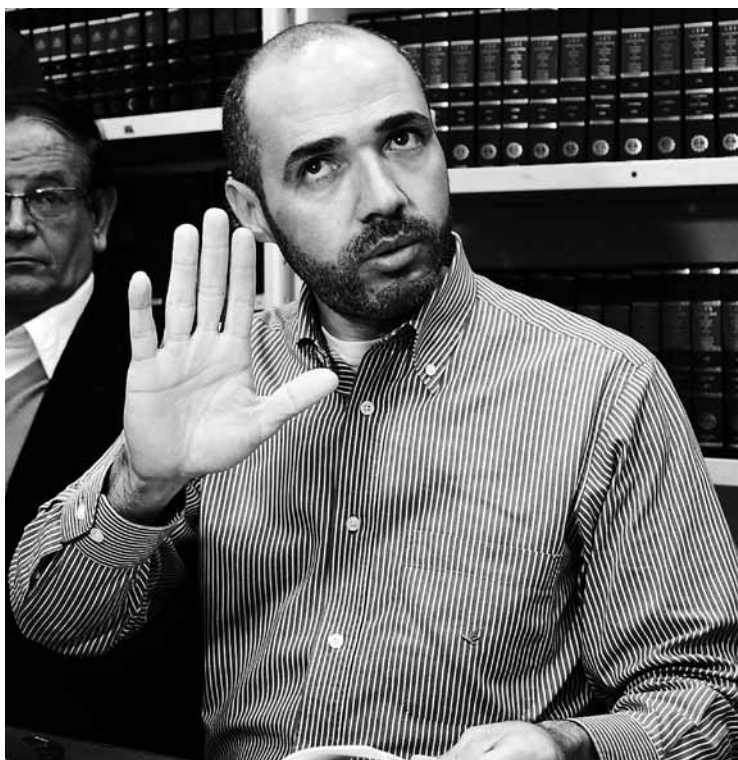
Desde que ingressei na prefeitura de Taubaté tenho vivenciado as dificuldades e potenciais da cidade 24 horas por dia. Praticamente passei a administrá-la tanto nas atribui- ções de minha pasta como em um âmbito maior. Taubaté tem um potencial enorme que não é aproveitado e posso dar uma nova dinâmica à administração, pública, pois tenho metade da minha vida atuando nesta área e sei do que Taubaté precisa.

2)O Sr. se considera prepara- do para administrar Taubaté?

Sem a menor dúvida. Minha proposta é inovar sem desfazer ou abdicar das tradições locais e ainda promover o resgate de valores cruciais perdidos ao longo do tempo.

3)Nenhum dos dois é natu- ral de Taubaté e só mantiveram maior proximidade com os pro- blemas da cidade depois que passaram a assessorar o atual prefeito. Como pretende superar essa aparente dificuldade?

Ser nascido no local nunca foi prerrogativa para um bom governo. Assim se exclui a participação dos Guisard, por exemplo, e de tantos outros que conseguiram transformar a ci- dade em algo muito melhor. Esse tipo de postura, de pensamento, me parece muito provinciano, paroquial, não cabe mais numa cidade do porte e da importân-



Adair Loredó

cia de Taubaté. É momento de se pensar grande, do tamanho que é e do que se pretende ser. Para superar esse ranço, que julgo ser de uma minoria elitista e acostumada com o poder, é preciso mostrar determinação e compromisso. Tenho certeza que nos dois anos que estou aqui fiz muito de positivo para o município. Esperança não tem nacionalidade e naturalidade, isto é que pretendo trazer em minhas propostas.

4) Qual sua avaliação sintética sobre os pontos positivos da administração Roberto Peixoto e quais seriam esses pontos?

A melhoria no padrão da Educação e no salário dos professores, além da construção do Sedes e seus propósito socializados. Isto realmente foi muito bom.

5) Quais seriam os pontos negativos e qual sua opinião sobre os mesmos?

A falta de comunicação com a população e com o segmento político em todas as formas, essa série de escândalos que levaram o nome da cidade para a vala dos indigentes. A inabilidade de tomar decisões contundentes e que sanassem os problemas. O nome da cidade foi terrivelmente maculado numa autofagia sem precedentes, em ações que só pioravam a situação e estimulavam o exercício do caos. Ninguém mediu as consequências dos atos e agora todos estão pagando por isto.

6) Qual sua coligação preferencial, caso o PMDB opte por esse caminho?

Isto é o partido que escolhe depois de diversas análises. Não tenho preferências como pré-candidato, mas minhas convicções pessoais apontam para legendas que tenham uma forte ligação com o social e com práticas inovadoras.

7) Na segunda-feira, 5, o presidente da Executiva do PMDB local, vereador Ary Kara Filho, defendeu seu nome para disputar a Prefeitura. Esse apoio torna sua candidatura mais ou menos confortável perante a campanha que se apresenta?

Sinto-me totalmente confortável, até mesmo porque confio no meu preparo e nas ótimas condições que me cercam para pleitear o meu nome nesta disputa.

8) O seu nome unificaria mais o PMDB? Por quê?

Não tenho dúvidas sobre isto. Eu administrei o município por dois anos para salvar a administração do PMDB em uma das cidades mais importantes de São Paulo. As pessoas que conviveram comigo sabem do meu esforço para gerenciar a quantidade imensa de crises que tivemos e o poder de superação, de gerenciamento de problemas constantes. Inclusive nunca virei as costas para a oposição, sempre escutei a todos. E mesmo com essas diversidades ainda consegui manter a cidade funcionando. Isto é um fator de agregação, pois não fujo das obrigações e atendo a todos, sempre.

9) O senhor aceitará a decisão da Executiva do PMDB local mesmo que o nome escolhido seja o do Dr. Anthero Mendes Júnior?

Evidente que sim, esse é o jogo democrático.

10) O senhor fará campanha para ele?

O que me sentir na obrigação por fazer, o que minha consciência mandar. Nada mais do que isto.

Anthero Mendes Pereira Jr

1) Quais as razões que o levaram a se apresentar como

pré-candidato?

Eu e minha família sempre tivemos uma estreita relação com a cidade, fui criado passando minhas horas de lazer e férias em Taubaté na Rua Bernadino Querido na Vila São José, todos os meus parentes aqui residem. Quando alguns colegas de PMDB e, posteriormente, o Prefeito perguntaram-me pelo interesse em me candidatar, entendi que seria o momento de oferecer meu nome para esta importante tarefa de manter a cidade na rota de desenvolvimento que empreendeu, principalmente, a partir do governo Peixoto.

2) O Sr. se considera preparado para administrar Taubaté?

Sim, minha preparação decorre de ter a oportunidade de conhecer a administração municipal por dentro, atuar em Taubaté desde 2008 como secretário de negócios jurídicos, além de ter mestrado em direito constitucional. Desde então, tive contato com a população taubateana, com os problemas da cidade, suas lideranças e tenho condições de reunir apoio de diversos setores da sociedade para adotar uma política conjunta em torno do princípio básico de desenvolver mais a cidade com justiça social.

3) Nenhum dos dois é natural de Taubaté e só mantiveram maior proximidade com os problemas da cidade depois que passaram a assessorar o atual prefeito. Como pretendem superar essa aparente dificuldade?

No meu caso, esta informação não é verdadeira. Nasci em São Paulo por mera coincidência (meu pai passou em concurso do TJ e foi morar na capital), mas toda minha família mora em Taubaté, cidade que eu amo, sempre, desde a mais tenra idade frequente e adotei como minha. Minha avó, D. Quita, foi muito conhecida na cidade tanto que foi homenageada com o nome de praça no Jaraguá, instituído em outra gestão. Sou cidadão taubateano de fato, conheço a cidade, circulo em todos os bairros e sei dos seus problemas e vantagens.

4) Qual sua avaliação sintética sobre os pontos positivos da administração Roberto Peixoto e quais seriam esses pontos?

A preocupação com o crescimento econômico da cidade, com a atração de indústrias e serviços à região, aliando o crescimento com justiça social. Teve a preocupação também de planejar a cidade, de apresentar um plano diretor que procura conceber e ordenar seu crescimento, sendo de fundamental importância que os governos pensem e planejem o crescimento sustentável do ambiente urbano. Construiu postos de saúde para levar à população nos diversos bairros o atendimento básico, bem como, o implantou o Programa Mãe Taubateana para atendimento às gestantes, mães e recém-nascidos.

5) Quais seriam os pontos negativos e qual sua opinião sobre os mesmos?

Apesar dos avanços e da crise em nível nacional e generalizada da saúde pública, o governo Peixoto procurou avançar no atendimento básico, obrigação do município. Agora é a oportunidade de avançar ainda mais nessa questão com atendimento de especialidades.

6) Qual sua coligação preferencial, caso o PMDB opte por esse caminho?

As eleições municipais deste ano tendem tratar de temas relevantes no plano nacional e vejo como estratégia fundamental estreitar no município as alianças estabelecidas com o PMDB no governo federal, para aproveitarmos os temas e projetos federais e a retomada das atenções ao eixo Rio-São Paulo para colocarmos a cidade de Taubaté como um local estratégico em nível nacional para o crescimento do país e desses dois grandes estados brasileiros.

7) Na segunda-feira, 5, o prefeito Roberto Peixoto assumiu que o senhor é seu candidato. Esse apoio torna sua candidatura mais ou menos confortável perante a campanha que se apresenta?

Sinto-me honrado com o voto de confiança emprestado pelo prefeito à minha candidatura. O prefeito é um homem que conta com uma grande base eleitoral e sua colaboração direta na campanha pode auxiliar a manter o PMDB unido e com condições de participar do processo sucessório com candidatura própria e chances de vitória.

8) O seu nome unificaria mais o PMDB? Por quê?

Hoje, a unidade do PMDB

é possível por meio de minha candidatura, busco o consenso, a união das forças políticas internas, e o apoio do prefeito é fundamental para a formação de uma chapa de candidatos a vereador forte e com chances de, inclusive, aumentar o número de cadeiras ocupadas pelo PMDB e seus aliados na Câmara. Além disso, tenho raízes na cidade, de forma que acredito que minha candidatura é sustentável por todos os candidatos a vereador.

9) O senhor aceitará a decisão da Executiva do PMDB local mesmo que o nome escolhido seja Adair Loredó?

Sou um homem de partido e desejo ao PMDB de Taubaté que ele funcione como um organismo partidário autêntico e que prevaleça o processo democrático internamente, inclusive da formação de sua executiva. Acredito no consenso e farei campanha para qualquer candidato que for escolhido em convenção, apoiado pelo prefeito, sem imposições arbitrárias. Conto que a executiva municipal represente a vontade de fato do partido e respeite a posição da maioria dos inúmeros filiados ao PMDB na cidade para chegar a este consenso.

10) O senhor fará campanha para ele?

Acredito que a condição para que o PMDB ofereça uma candidatura própria nestas eleições, depende da indicação de meu nome, ou de um candidato apoiado pelo Prefeito como cabeça de chapa. O Adair é de competência inquestionável, foi indicado por mim e minha família ao prefeito, e caso ele logre obter apoio de todo o conjunto partidário tornando-se o nome de consenso, inclusive do prefeito, contará com meu apoio. **IC**



Anthero Mendes Pereira Jr.

Encontros

da Redação

Exposição de Rosana Simi em São José

A 4ª edição do ciclo de exposições Arte e Vida 2012 realizada pela IOV, 8 artistas, 8 olhares, foi aberto nesta terça-feira, 06, com a amostra de Arte Nayf da taubateana Rosana Simi. O objetivo é unir a melhoria da qualidade de vida no ambiente hospitalar com a valorização da produção artística da região.

George Gutlich, curador, apresentou o trabalho como um dos melhores que conhece

e ressaltou o vigor colorido de traços sinuosos e viés onírico. Ele lembrou uma época marcada pela efervescência cultural em Taubaté quando um grupo de artistas reunia-se no ateliê do arquiteto Romeu Simi, irmão de Rosana, para conversar e produzir arte.

Adão Silvério, outro artista naif premiado, grande contador de histórias e amigo pessoal de Rosana, recordou das exposições de arte na Praça do Pilar com Lú-

cio Moreira, Demétrio, Guima, João Santos, Régis Machado e do grande Mestre Justino.

Rosana acredita que o fato de ter sido testemunha desse período a fez despertar para a arte e a tela em branco é um momento único e mágico para elaborar as lembranças e pintá-las com o colorido das tintas. Porém, ela entende que a arte só se torna completa quando existe a troca e o diálogo com o público.



Cristina Cortezzi, Rosana Simi, Luis Carlos Santos, o Curador George Gutlich, Adão Silvério e o Prof. de Artes



Rosana Simi São José Luiz Ricardo e José Carlos, irmãos de Rosana Simi 084



Rosana e a filha Mariana, médica



Família Ronconi e Rosana Simi



Casa cheia e interessada



Taubaté Country Club Programação Social

Rádio Galena

09 de Março às 21h

Grill/Restaurante

10/03

Jarde Mineira

Música ao vivo com Jorginho e Convidado a partir das 12h

Cerveja Lata \$ por \$10,00

Videokê

Venha revelar o artista que existe em você!

20h30

15/03 Grill/Restaurante

Banda Pitfall

Anos 60, 70, 80 e 90

16 de Março às 21h

Vocalista Zegui Banda Gostoso Veneno

Grill/Restaurante

Fernando Ito pensa e fala com as mãos

O conjunto de esculturas de penas marca a primeira exposição individual do escultor Fernando Ito em sua terra natal, Taubaté. O nome À mão vale a pena da mostra aberta no SESC na noite de terça-feira, 7, é síntese de um trabalho conceitual em tentar resgatar "o tempo e os

valores culturais por meio de ferramentas manuais". E dessa combinação, nascem peças delicadas, leves como a pluma. Nesse sentido, Ito se reafirma ao mostrar que existe uma integração entre o trabalho manual e intelectual.

A curadoria ficou sob a responsabilidade de Rosely Nakagawa - fundadora da ga-

leria FOTOPTICA, curadora da Casa da Fotografia FUJI e das galerias FNAC, e de importantes mostras no exterior.

Amigos, intelectuais e artistas prestigiaram a abertura da exposição que poderá ser visitada até dia 8 de abril no SESC da avenida Eng. Milton de Alvarenga Peixoto, 1.264, com entrada franca. 



Fernando Ito entre o casal Raquel e Angelo Moraes



O artista entre os amigos Sidney Barros e Albertino de Abreu



Curadora da exposição, Rosely Nakagawa



Rubens Matuck e Regasten Rocha



Berê Monteiro, 97 anos, músico, poeta e artesão



Celia de Barros e seu filho Humberto e Lúcia Guimarães



Nilo Patrício entre esposa Glorinha e genro Lucas



Carmem Sílvia Thieri e o casal Mário Porto e Malu Freire



O prestigiado fotógrafo Mario Lucio Sapucahy prestigiou o evento



Urbano Patto, dirigente do PPS e Wagner Blasio



As artistas Ya San Levy e Eliana Bolacha Malta



Joguinhos eletrônicos são bem mais interessantes para crianças com apenas um dígito de idade

8 de março

Dia Internacional da Mulher

No século 19, Nísia Floresta Brasileira Augusta, feminista e escritora brasileira, já se perguntava: Por que a ciência nos é inútil? Por que somos excluídas dos cargos públicos? E ela mesma respondia: Não temos ciência.

Quase um século depois, ser mulher nos anos 50 não era nada fácil, mesmo que houvesse um só objetivo de vida: o casamento. A primeira das lições, repassadas por mães e avós era ser uma menina prendada.

Já moças, as taubateanas passavam a seguir uma cartilha para atrair o pretendente, entre as regras, estar sempre de bom humor, vestir-se bem e como ele gosta e elogiar sua inteligência. Quando casavam a situação complicava mais. Além de cuidar dos filhos e da casa, era também de responsabilidade da mulher manter a felicidade conjugal. E isso ia desde cuidar da casa até fechar os olhos para as escapadelas do marido.

Nas ocasiões de desencanto com a vida conjugal, a amiga era

o jornal O'Diferente que lembrava a mulher seu objetivo de vida: "Não se esqueça de que procurar conhecer e estudar o marido é tarefa mais profícua, a que se pode consagrar a esposa".

E o segurador de velas ...

Segurador de velas era uma expressão popular nos anos 50. Os pais conservadores só deixavam as filhas andar na companhia de seus pretendentes junto de amigas, irmão ou parentes - os seguradores de vela.

Até tu?

Até a Constituição de 1988 e a reforma do Código Civil, em 2002, o degrau mais alto da estrutura familiar era ocupado pelo marido. Entre outros direitos, ele podia anular o casamento se a noiva não fosse virgem e deserdar a filha se não fosse honesta.

Três ondas feministas

A primeira teria ocorrido entre o final do século XIX e início do século XX e estaria focado principalmente nos direitos políticos das mulheres, como a conquista do voto feminino.

A segunda, entre 1960 e 1980, reivindicava legislação específica voltada aos interesses das mulheres de todas as classes sociais como creches, atendimento médico, política de aborto etc. O Estado poderia ser o motor das melhorias que deveriam contemplar a igualdade entre os sexos e o fim da discriminação.

A terceira, no início dos anos 1990, permanece até hoje. Ela teria surgido como resposta às supostas falhas da segunda onda. Uma das lutas seria justamente a equiparação salarial entre homens e mulheres.

Natação

13º Aberto de Peixinhos e Golfinhos



Acima, Clayton Jr. na saída dos 25m nado peito. À direita, Juliana na largada, um exemplo de superação

Golpe de Mestre APM promove o 2º encontro do ano



Celso Brum integra o time dos participantes assíduos da Cinemateca

Na noite de sexta-feira, 24 de fevereiro, foi realizada mais uma edição mensal da Cinemateca promovida pela Associação Paulista de Medicina de Taubaté, que, além de médicos, reúne apaixonados pela sétima arte. O filme selecionado foi o clássico Golpe de Mestre, com Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, vencedor de sete estatuetas no Oscar de 1974. O médico e cinéfilo Alexandre Souza Reis fez uma breve apresentação antes do início da sessão com várias informações sobre o filme.



Alexandre Souza Reis falou aos amigos sobre o filme que seria exibido

A equipe de natação TCC/Cataguá Way/ Vitor Natação formada por Adilson José de Oliveira Filho, Enzo Marioto, João Victor Ferreira, Aílton Campos, Ariel Ramos, Luiza Ramos e Lucas Hernandez está classificada para a final do 13º Aberto de Natação Peixinhos e Golfinhos.

No sábado, 03, o SESI Taubaté recepcionou a fase eliminatória. Adilson José de Oliveira Filho (Zezinho) foi o destaque ao vencer as duas provas disputadas de 25 metros livres e costas da categoria mirim. Lucas Hernandez também venceu na categoria juvenil, nos 50m borboleta e 50m costas.

Juliana Leite, portadora de necessidades especiais, que treina no TCC e na Academia Vítor, deu um belo exemplo de superação e nadou 25m livre e 25m costas.

A final está programada para 10 de março, às 9h, no SESI de Cruzeiro.

ASSISTA NO ALMANAQUE URUPÊS:

MULHER COM CABEÇA DE HOMEM:
A MODA DOS CABELOS NOS ANOS 20

Modista
o look faz história

veja também

NOTÍCIAS DO DIA
OS JORNAIS QUE NOSSOS AVÓS LIAM

BRASILEIROS EM ARMAS
DIÁRIO DAS GUERRAS NACIONAIS

IMPRESSIONES POLÍTICAS
HISTÓRIA E POLÍTICA EM TAUBATÉ

ALMANAQUE URUPÊS.COM
CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE

WWW.ALMANAQUEURUPES.COM

Amor Adormecido

De teu olhar
Fica-me a luz das
Eternas águas marinhas,
De tua voz
O canto do sabiá
Laranjeira,
Das tuas mãos
A seda macia
Dos toques noturnos e
De teu corpo,
O fruto deste amor
Infindo...
De toda viagem
Ficam os traços
De teu
Percurso antigo
Neste dorso
Doído,
Ficam as noites
Cúmplices em meio
Ao canto da poesia, e
Depois de
Sorver o mel de tua
Boca sangrenta,
Abismo
De onde não se vê
Saída nem partida,
Fica-me o
Gosto rubro de
Tua carne a não
Mais esquecer!
Guardo o
Cansaço da vida, e
Assim embriagada
De ti
Gravo teu nome
Ao adormecer...



Listas..

A capacidade mnemônica roubada pelo passar inexorável do tempo que obriga o uso de recursos é analisada através de um poema canção de Osvaldo Montenegro que Mestre JC Sebe resgatou de seu baú cultural sem fim

Antes confiava na memória. Completamente. Tinha orgulho inaudito de minha capacidade de guardar nomes, lugares, datas e acontecimentos. Era difícil falhar. Em conversas privadas com meus botões sempre ostentava orgulho de ser bom "lembrador" e como gostava de me saber capaz de detalhes percebidos, registrados. Diga-se, isso me ajudou muito vida afora. Decorava lições escolares, poemas – sei de cor, por exemplo, todo o "Juca Pirama" de Gonçalves Dias – era craque em letras de músicas, recitava todas as ladainhas religiosas, nomes de presidentes declinava por ordem, e se consegui perfurar a árdua aritmética e a matemática, toda tabuada, a física e a química, foi pela memorização. Nem pensava quando alguém perguntava no estalo "e 7 vezes 8"? Juro que sei até hoje as páginas dos livros de história e os "pontos" do exame de admissão ao ginásio.

Creio que além de aptidão desenvolvida no silêncio de leituras feitas solitariamente, no colégio interno, no São Joaquim em Lorena, por anos a fio aguçado, a tradição salesiana reforçou-me tal prática. Os anos, contudo, foram se passando e de assalto em assalto roubou-me a tal capacidade mnemônica. Resultado: tive que me adestrar em fazer listas. Sem orgulho algum, brinco com meus convivas que atualmente sou um "senhor listado". É lista pra cá, pra lá; lista de supermercado, de afazeres, de contas, de aniversários.

Tenho vergonha de dizer, mas faço até lista das listas: é um Deus me acuda sem fim.

Tais meditações me vieram à mente ao ler versos de um poeta – desses que se ocultam como místicos, mas que cantam minhas verdades. Osvaldo Montenegro alinhavou o seguinte poema canção que não por acaso se conhece pelo nome fatal "Lista". Eis suas palavras destiladas de certo niilismo que não combina com as atitudes que estampa em palco, com brancos cabelos compridos: "faça uma lista de grandes amigos/ quem você mais via há dez anos atrás/ quantos você ainda vê todo dia/ quantos você já não encontra mais.../ faça uma lista dos sonhos que tinha/ quantos você desistiu de sonhar!/ quantos amores jurados pra sempre/ quantos você conseguiu preservar.../ onde você ainda se reconhece/ na foto passada ou no espelho de agora?/ Hoje é do jeito que achou que seria/ quantos amigos você jogou fora?/ quantos mistérios você sonhava/ quantos você conseguiu entender?/ quantos segredos você guardava/ hoje são bobos, ninguém quer saber/ quantas mentiras você condenava? quantas teve que comer? quantos defeitos sanados com o tempo/ eram o melhor que havia em você?/ quantas canções que você não cantava/ hoje assovia pra sobreviver? quantas pessoas que você amava/ hoje acredita que amam você?"

O tom desmaiado das palavras poetadas me intriga e desafia. Muito. Creio que se fizesse uma – mais uma – lista das prescrições filtradas pelo poeta brasileiro, teria um saldo po-

sitivo. Sim, sairia ganhando. Em termos de amigos, por exemplo, além de alguns novos, mantenho os velhos e mesmo afastado faço questão de saber deles. Meus amores são os mesmos e mesmo tendo arriscado eventualmente os outros, coube-me trocar os errados pelo eterno. Dos sonhos que desenhei, retraço os melhores e dou dimensão perene a todos que posso. Desvendei os reais mistérios que assombravam minha vida e, creio, soube fundi-los em joias raras quando eram apenas pepitas. No que diz respeito à minha autoimagem, duplico a perplexidade do verso e retomo a resposta que constantemente dou ao poema de Cecília Meireles quando (me) questiona "em que espelho ficou perdida a minha face?" e pontífico: tenho o rosto que esculpi e gosto dele assim cru, sem rasuras, retoques, imitações.

Talvez o nervo mais sensível arrolado poeticamente seja o das mentiras e nesse quesito me penitencio justificando as não verdades – e também as omissões – que tive que cometer em nome de fraquezas que, contudo, são a sombra do que sou. O mesmo digo dos supostos segredos que os guardo para livrar os outros, não por temor. Quanto às canções, estas me acompanham sempre. São as mesmas de tantas décadas.

Engraçado, vivo cantarolando arcaicas melodias e se fosse fazer uma lista delas, teria a trilha sonora do personagem que sou. Viver. Viver é um pouco se reconhecer na lista de feitos no passado e se projetar na lista do que ainda há de vir. Listemo-nos. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Capatuba: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel de Carros
Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado
Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Os partidos possuem o mesmo DNA

É lamentável a vida política partidária na terra de Lobato. Alguém pode argumentar que não é muito diferente da grande maioria dos municípios brasileiros. Isso lá é verdade. Mas não justifica a indignação que aqui se vive.

A maior prova dessa constatação foi dada pela ação do PMDB que mobilizou mais de cem militantes para participar do que poderia vir a ser a escolha do candidato da sigla para disputar a prefeitura. Lá estavam quase todos os secretários, diretores, gerentes, puxa-sacos de todo tipo e alguns militantes. Peixoto, porém, confundiu a máquina da Prefeitura com a máquina partidária, muito bem azeitada sob o comando do ex-deputado Ary Kara José, coordenador regional do PMDB, cujo presidente local é o vereador e filho Aryzinho.

Apesar de todas as críticas que podem ser feitas sobre esse processo, assim agindo o PMDB se diferenciou dos demais partidos. Foi um movimento positivo que, infelizmente, não encontrará maior repercussão junto às demais siglas. Vejamos.

O PSDB, partido que governou Taubaté de 1983 até os primeiros meses da gestão Roberto Peixoto não fez qualquer movimento para democratizar seu processo de escolha de candidato. Ortiz Júnior é o candidato ungido por seu pai que quer transformá-lo em prefeito a qualquer custo. Até aí nada de errado. É um direito que lhe cabe como pai e político. Na minha opinião, o problema está nos métodos que em nada difere do que aconte-

ce nos demais partidos. É visível a magnífica campanha desenvolvida por Ortiz Júnior. Assim como são visíveis também os investimentos que estão sendo realizados junto aos meios de comunicação. Todo mundo sabe, mas ninguém prova. Mais grave, porém, é a inexistência de um nome novo nesse seara, quando o melhor quadro tucano, hoje, chama-se Digão, vereador de primeira viagem que botou no chinelo velhos e tradicionais caciques.

Mas essa prática não é exclusiva dos tucanos. O PMDB se utiliza da máquina da prefeitura. Até recentemente, Jacir Cunha, por exemplo, assessor político do prefeito, era presidente do partido local.

As recentes ações impetradas pelo Ministério Público são baseadas no mau uso dos recursos empregados para contratar uma empresa de publicidade para fazer propaganda da Prefeitura. O desvio de função foi marcante: a empresa passou a fazer propaganda do governo Peixoto, segundo o MP. Mas Ary Kara, por mais crítica que se possa ter em relação à sua prática política, ele põe a cara para bater ao dizer verdades óbvias como: "a escolha de um candidato é uma operação de força e aqui mandou eu. A decisão é de cima para baixo". E complementa afirmando que o mesmo acontece com as demais siglas.

Deputado Padre Afonso

Lobato não tem a mesma franqueza que Ary Kara. Ele é liso, fala por meias verdades (mentiras, omissões) e dispõe de uma assessoria que costuma lhe proporcionar mais problemas do que soluções. Mas não perca tempo em avisá-lo sobre o que lhe acontece em volta porque ele pode, perfeitamente, relatar uma confidência na primeira esquina que cruzar com quem não devia saber do que se trata. Tal qual os tucanos, o PV não conseguiu formar uma única nova liderança, hoje nas mãos do deputado. Ganha uma coleção histórica de CONTATO quem conseguir apontar um nome alternativo ao do padre para disputar a Prefeitura pelo PV.

O Partido dos Trabalhadores não passa de um zumbi insepulto. Sua antiga e falecida aguerrida militância foi engolida pela máquina administrativa dos três níveis de governo. Quando militei nesse partido, eu pagava para trabalhar. Foi assim durante 10 anos como um dos editores da revista Teoria & Debate, sem nunca ter recebido um único tostão. Hoje, figuras como o deputado Cândido Vacarezza e José Dirceu são emblemáticas. O primeiro foi o petista mais malufista quando era funcionário da secretaria da Saúde do governo Paulo Maluf; e o segundo é chefe da quadrilha do mensalão, segundo o relator do processo que tramita no Supremo Tribunal Federal. Na terra de Lobato, a forma como a vice-prefeita Vera Saba foi excluída dispensa maiores comentários, da mesma forma como é lamentável a sua subserviência às decisões emanadas pela direção paulista. Ética? Moral? Isso deixou de existir.

Mesmo o PSD, do Gilberto Kassab em São Paulo e do Mário Ortiz, em Taubaté, um partido novo que poderia apresentar alguma novidade, nasce tão sem rumo (não é de esquerda, nem de direita e nem de centro) e, ao mesmo tempo, tão autoritário que não deixa dúvidas sobre o rumo que tomará. Aliás, Kassab não para de declarar juras de amor a Serra em São Paulo e aos petistas em Brasília.

Vou parar por aqui senão vou ter que disputar com uma dama palaciana a procura por galinhas pretas, charutos, cachaca e esquina vazia para eu fazer meu trabalho.

Saravá! ☐



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Crise do jornalismo atinge “Fina Estampa”

Só existe um jornal no Rio de Janeiro da novela. E apenas um repórter, o Beto Junior, é escalado para todas as coberturas

A crise do jornalismo brasileiro atingiu em cheio a novela “Fina Estampa”. Desde que o folhetim começou, o único jornal do Rio de Janeiro que aparece em todas as coberturas, independente do assunto, é um tal “Diário de Notícias”. E até hoje, apenas dois repórteres foram escalados para fazer todos os assuntos relevantes, de lutas de MMA às fofocas sobre a paternidade da socialite perua.

A primeira perdigueira foi Marcela. Lembra dela? A jornalista passava o dia sarcoteando por aí e nunca estava na redação. Sua especialidade era espichar a orelha e ouvir conversas alheias ou fazer armações incríveis para conseguir um furo. Mas aí, a pobrezinha foi cruelmente assassinada a mando da “amiga” Tereza Cristina. Foi então que entrou em cena o segundo super repórter da trama, o abusado Beto Junior.

Tal qual Marcela, o rapaz está em todas as pautas o tempo todo, independente do assunto. E sempre, em todas as coletivas, é só ele que faz as perguntas. No capítulo da última quarta-feira, por exemplo, só deu ele na coletiva de imprensa que marcou o retorno do malhado Wallace Mu aos tatames. Detalhe que só quem é do ramo reparou: o gravador estava desligado. Em outra cena, o repórter invadiu o apartamento de uma “fonte” e ainda disse a ela que isso era “...liberdade de imprensa”. Por pouco o jornalista não aca-



bou assassinado nas terríveis escadas da mansão de Tereza Cristina.

Aos noveleiros eu pergunto: Qual foi o repórter mais versátil das novelas brasileiras? Beto Junior (Fina Estampa) ou Zé Bob (A Favorita)? O primeiro cobre de tudo e só ele fala em todas as coletivas, seja MMA ou fofocas sobre uma perua maluca. O segundo era forógrafo, repórter, colunista e editor. Mas nunca estava na redação e vivia sem camisa...

Curtas da novela

“Fina Estampa” está quase acabando e as novidades finais

começam a surgir. Vamos lá.

- Griselda Pereirão, quem diria, vai terminar com o português Guaracy. Mas, antes do final feliz, ele será raptado por Ferdinand, a mando da perua do Nilo. E no final, como sempre, o vilão incompetente colocará tudo a perder.

- Tereza Cristina empurra a própria filha grávida em sua escada da morte.

- Baltazar flagra a esposa Celeste dando uns beijos em Pezão. Depois de dar uma surra no cara e uns tapas na mulher, ele... sai do armário. E vai viver com Crô.

- Danielle tem diploma casado.

- Teodora reconquista amor de Quinzé.

- Pedro Jorge foge de casa. - Zuleika torna-se milionária e compra moto mais cara da Fashion Motos.

- Isolina entra no concurso Sereia do Pedacinho.

- Chiara morre nos braços de Vilma.

- Renê beija Vanessa.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unifut e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Quer um planeta d'água ou de diamante?

As descobertas de novos corpos celestes não cessam, ao contrário, parecem surpreender cientistas e leigos cada vez que descobrem mais um. Se um dia o turismo espacial for possível, poderemos escolher como destino as mais diversas atrações naturais do cosmo.

Muita água

Em 2012, o Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian e a NASA anunciaram que um planeta descoberto por um grupo de astrônomos em 2009 é composto em sua maior parte de água, com uma leve atmosfera de vapor. Em nosso sistema solar, existem três tipos de planetas: rochosos e terrestres (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte), gigantes gasosos (Júpiter e Saturno) e gigantes de gelo (Urano e Netuno). Batizado como "GJ1214b", este corpo, que foi avistado através telescópio

espacial Hubble, seria um novo tipo planeta, situado a 40 anos luz da Terra, que gira a cada 38 horas ao redor de uma estrela vermelha anã e possui temperatura estimada de 232C.

É considerado uma "super-Terra", pois tem 2,7 vezes o comprimento de nosso planeta e sete vezes seu peso. Em 2010, a equipe do astrônomo Jacob Bean havia indicado que a atmosfera de "GJ1214b" deveria ser composta em sua maior parte por água, depois de medir sua temperatura. Essas mesmas observações também podem ser feitas em razão da presença de uma nuvem que envolve totalmente o planeta. As medições e observações efetuadas por outra equipe de astrônomos, liderados Zachory Berta, quando o "GJ1214b" passava diante de sua estrela, permitiram comprovar que a luz da estrela era filtrada através da atmosfera do planeta, exibindo um conjun-

to de gases.

O novo equipamento do Hubble, o Wide Field Camera 3, permitiu distinguir uma atmosfera de vapor e os astrônomos conseguiram calcular depois a densidade do planeta a partir de sua massa e tamanho, comprovando que tem muito mais água do que a Terra e muito menos rocha.

Um mundo de Diamante

Crê-se, todavia, que haja outros tipos exóticos de planetas que orbitam estrelas distantes, por exemplo, mundos de lava. Já em agosto de 2011, cientistas australianos tinham anunciado a descoberta de outro planeta, feito de material ultradensos, semelhante a um diamante, localizado a 4 mil anos luz da Terra, na constelação de Serpente, que recebeu o apelido de Lucy (por causa da canção dos Beatles, "Lucy is in the sky with Diamonds"). A hipótese é

que se trata de um resto de uma estrela gigante que era companheira da outra estrela que agora é um pulsar (o PSR J1719-1438) descoberto em 2009.

Os cientistas observaram que a radiação deste pulsar era interrompida a cada 2 horas e 10 minutos, evidência de que havia outro corpo celeste em sua órbita. Este corpo acabou sendo avistado por telescópios Dish na Austrália, Keck no Havaí e Lovell no Reino Unido e parece ser menor que Júpiter, mas tem uma massa maior. Em artigo publicado na *Science*, os cientistas alegaram tratar-se do planeta mais denso já descoberto e compõe-se basicamente de carbono. Por causa da alta densidade, grande parte o carbono desse planeta pode ter virado diamante, fenômeno que se pode reproduzir industrialmente aqui na Terra. Não se sabe ainda se, todavia, o referido planeta brilhe intensamente como uma joia.

E quando veremos um planeta como a Terra?

Cientistas como Zachory Berta estão convencidos de que dentro de não mais de 20 anos descobriremos outro planeta com tamanho, temperaturas e quicá atmosfera adequadas para a habitação humana. Um passo importante nesse sentido será a entrada em operações do telescópio James Webb, agendada para 2018. O James Webb será um telescópio de infravermelho otimizado, que buscará as primeiras galáxias que formaram o Universo. Contará com um espelho de 6,5 metros de diâmetro e um escudo solar grande, que vão abrir-se somente quando estiverem já a 1.500.000 km da Terra, pois no foguete só caberão dobrados. O nome homenageia o administrador da NASA que concebeu o programa Apollo.



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiraatte@gmail.com

Na Boca do Gol

Sexta-feira, 30 de novembro, ressaca de felicidade!

E o dia amanheceu!

O grito de gol ainda está arranhando a garganta, pobre, cansada de tantos gritos, palavras apaixonadas e doses e mais doses de várias bebidas, que, após os quarenta e cinco minutos de bola rolando, acabou sendo parte do combustível (literalmente) para um fogo amarrado de felicidade. Coitada da garganta, cadê a voz, a sobriedade? Perdidas em cada esquina da cidade, em cada sorriso estampado nesta tarde que parece quarta-feira de cinzas, perdidas na capa do jornal, que estampa as manchetes de uma noite que será lembrada para sempre.

As emissoras de rádio não cansam de repetir os gols, o pênalti defendido ainda no primeiro tempo, as entrevistas, comentários, não existe outro assunto na cidade. Alguns exibem suas camisas ainda cheirando a suor e álcool, outros desfilam em seus veículos com bandeirinhas, e a conversa da praça ainda é o segundo gol da vitória, um lance que definitivamente ninguém vai ou quer esquecer.

Quanta honra, se já não bas-

tasse vencer o maior rival (considerado favorito), o duelo ainda foi transmitido pela televisão, como ficou bonita aquela camisa azul, com a faixa na transversal branca, como ficou linda a festa dos torcedores no estádio com incontáveis bandeiras agitadas, como foi bacana ver a saída dos mais de cem ônibus de torcedores e a chegada dos mesmos, na mais completa algazarra, com cânticos e rojões.

E pensar, que quando tudo começou, teve um treinador que queria mandar o time inteiro embora... Que quem acabou assumindo o comando foi um ex-jogador, ainda novato na profissão de treinador, mas que já começa como um verdadeiro campeão, seguindo exemplos positivos de outro grande nome que não pode ficar na equipe, mas que deve estar comemorando como nunca, não é mesmo "Seu Henrique?" E lembrar, que beste mesmo ano, perdemos de uma forma triste e brutal, um dos nossos grandes ídolos, que saudades Ivan da Cunha! Era um ano que tinha tudo para não dar certo, mas esqueceram de

avisar isso a um grupo de atletas unidos, onde cada qual sabia até onde poderia ir, e até onde dar o algo a mais das equipes vencedoras. Não avisaram também o presidente, que já começou ganhando em uma das eleições mais concorridas do clube, e que ao lado de outros grandes lutadores fez acontecer essa realidade, essa linda realidade.

Cada jogador: Vagner, Ari, Julião, Bothu, Buzuca, Cleto, Taino, Piorra, Amaury, Betinho, China, Antônio Carlos, Alfredo, Paulão, Goes, Joaldo, Banha, Clóvis, Jovelino, Adilson, Mário, Luciano, e todos os outros, que pela memória ainda em estado de graça tenha esquecido, serão eternos heróis do Alviázul. Campeões de um título que ficará na memória desde o começo do campeonato irregular, da deslançada do segundo turno e na segunda fase, da goleada em Guaratinguetá, da vitória diante do Santo André e da certeza que o título não iria para a cidade vizinha e muito menos para o ABC Paulista. Vocês são heróis e merecem, devem ganhar títulos vitalícios de um clube que volta

para a primeira divisão e que não pára de crescer, do clube forte, que em uma das regiões mais valorizadas de Taubaté, constrói sua belíssima sede social.

Esse título é também para cada torcedor, para o Maciel, que desde a surra em Paraibuna (em 76) não errada o pé e com a camisa 14 embala a multidão, junto com o Zé de Andrade e a Dona Ditinha. E o pessoal da explosão também levanta esse caneco junto, com muito pó de arroz e poropópó!!!!

Agora, é pensar lá na frente, não é mesmo presidente Lolito (que entrou para história também, o presidente campeão), vamos juntar capim para o Burro da Central, arregaçar nossas mangas e fazer com que alvinegros de Parque São Jorge e da Vila, alvi-verdes, rubro-verdes e tricolores sintam desespero quando tiverem que pegar a Dutra e encarar o nosso Gigante do Vale.

O futuro está aí, 1980 está chegando e o Taubaté é novamente um time de primeira!

Não...

Esse texto não foi escrito após a inesquecível decisão contra o

São José, no dia 29 de novembro de 1979 no Palestra Itália.

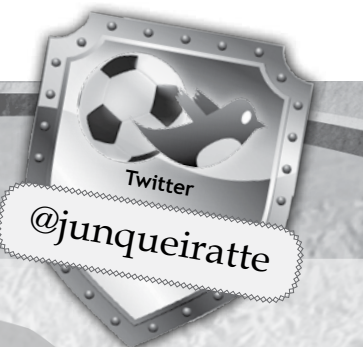
Trata-se de um texto escrito na madrugada desta terça para quarta-feira (07/03/2012).

Para o leitor saber que o Taubaté está acabando?

Que é super candidato ao rebaixamento para a quarta divisão, que cada um, profissional ou amador, que está lá hoje, também entrará para a história do quase centenário clube, mas da pior forma possível, desde o presidente até o roupeiro como responsáveis pela maior vergonha de todas: cair para a última divisão do futebol paulista.

Melhor recordar nossa história, lembrar de fatos que enobrecem a camisa, das glórias perdidas em um passado cada vez mais distante. Com lágrimas nos olhos, vejamos a camisa azul e branca, miremos o estádio Joaquim de Moraes Filho, enquanto ainda existe, pois do jeito que vai, logo acaba.

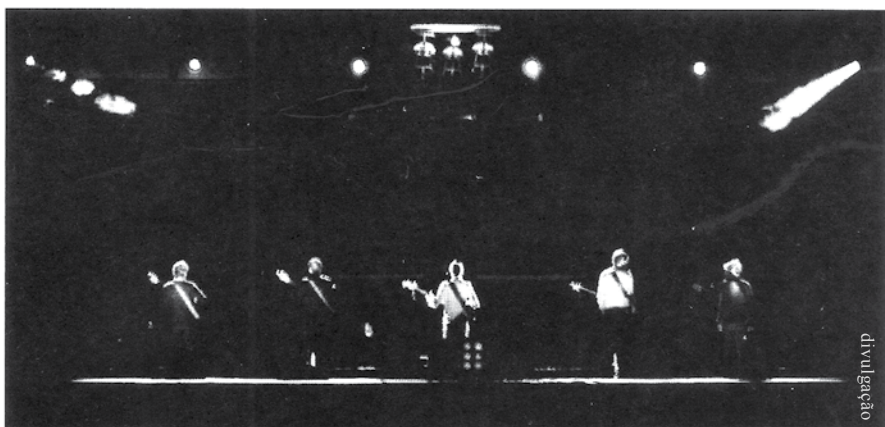
Talvez, como já me disseram muitos, melhor sonhar acordado com o passado, infelizmente, o futuro não está mais aqui, como em 1980.





5 a seco, um fenômeno

5 a seco ao vivo no
auditório ibirapuera



São cinco jovens, Leo Bianchini, Pedro Altério, Pedro Viáfara, Tô Brandileone e Vinícius Calderoni. Violonistas, além de se revezarem no baixo, na bateria e na percussão, suas primeiras apresentações foram restritas. Mas suas músicas e shows foram parar nas redes sociais. Deu-se o estouro. Saíram das pequenas salas, destinadas aos iniciantes, e ganharam as grandes, privilégio dos consagrados. Impulsionados pelo energético boca a boca, consagraram-se como fenômeno musical.

Vários predicados permitem o feito: muito ensaio e afinação, improvisar, vocalizar, compor, cantar bem e uma exuberante presença de palco, o que os torna modelos de cobiça para moças e ideais de gênero para pais.

O *5 a seco* faz o novo sem precisar apregoar. Carregam em si a marca jovial dos que arriscam. São modernos porque assim são no dia a dia. Vestidos como qualquer jovem da idade deles, parecem-se com eles. Trabalham como se brincassem. Divertem-se enquanto realizam o sonho de serem artistas.

Acostumados desde pequenos a ouvir boa música, trataram de misturar os sons da infância ao repertório que surgia à frente deles na medida em que cresciam e iam à luta. Suas composições refletem esse universo, e cada um trouxe o seu para o grupo. Letras de poética simples, harmonias e levadas suíngadas, que embutem o que escutavam ontem e o que ouvem hoje, fazem suas músicas denotarem a certeza sublime de que a música brasileira, graças a músicos como eles, revigora-se sempre mais.

Dando continuidade ao pouco tempo de carreira desse grupo paulistano, acaba de ser lançado o DVD *5 a seco ao vivo no Auditório Ibirapuera* (Euforia Produções), que traz um *making of* do qual participam Dani Black e Ivan Lins, e um CD. Bem cuidado pelo diretor Rafael Gomes, o trabalho tem competente iluminação de Silvestre Jr. e Carol Autran, além de uma cenografia criativa, que inclui diversos varais de metal, daqueles onde se prendem roupas para secar. Em dois desses, no centro do palco, penduram-se os violões, baixos e guitarras; vários outros, na vertical, além de contribuírem para iluminar a cena, parecem-se com pentagramas, posto que lâmpadas pequenas e arredondadas distribuídas entre as hastes sugerem notas semibreves. Belo efeito visual. Sem intromissões, as câmeras circundam o palco, expondo o que sentem os meninos músicos.

Lotada, a platéia sacode com a apresentação de cada música, tanto quando os cinco estão juntos quanto quando se dividem em duplas ou em trios. A alegria voa solta. A gargalhada vem fácil. O aplauso, generoso. À entrada de cada um dos convidados especiais, Maria Gadú, Lenine e Chico César, o teatro pega fogo. E eles arrasam, com interpretações convincentes, e dão ao show um acréscimo de combustível digno dos anfitriões.

De resto, os dois Pedros, mais o Tô, o Vinícius e o Leo se mostram artistas prontos. Ainda têm muito a aprender, é claro, mas se hoje já são o que são, crescendo eles serão mais um gigante na música popular brasileira. **IC**

“AMI SÃO LUIZ” reedita livros perdidos na enchente



No dia 31 de março, às 20h, na sede do Instituto Elpidio dos Santos, localizada à Rua Cel. Domingues de Castro, nº 55, em São Luiz do Paraitinga, a “AMI São Luiz”, entidade civil, sem fins lucrativos, criada com a finalidade de ajudar na reconstrução e na preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico desta pequena cidade histórica, realizará o lançamento da reedição dos livros “São Luiz do Paraitinga – usos e costumes” de autoria de Mário Aguiar e do nº 656 do jornal “O Luizense”, publicado em 1921.

Os livros são preciosidades desaparecidas por causa da enchente do início de 2010, que devastou o município e destruiu a maior parte dos arquivos públicos, religiosos e privados.

A Associação, que ajudou na reforma de doze imóveis particulares e foi a responsável pela reconstrução do asilo conhecido como Vila São Vicente de Paulo, devolve agora à população dois de seus livros mais emblemáticos e contribui para o registro de uma faceta importante da história cultural dos luizenses.

“São Luiz do Paraitinga – usos e costumes”, de Mário Aguiar, reúne crônicas que o escritor chama de “apontamentos sobre a velha cidade” e que foram publicadas em um semanário de Taubaté. A primeira edição do livro data de 1949 e, após a catástrofe de 2010, apenas um exemplar

do livro foi encontrado na cidade.

Nesta edição foram feitas anotações suplementares necessárias para localizar o leitor no contexto da narrativa, porém preservou-se a integridade do estilo do autor, que era juiz de direito e exerceu sua atividade profissional durante sete anos em São Luiz do Paraitinga. Também foram feitos ajustes na ortografia e corrigidos os erros de composição tipográfica identificados na versão original.

“O Luizense”, encadernado em capa dura, foi uma edição de luxo do jornal publicada em 1921 e idealizada por Bernardo Joaquim Dias, por ocasião da reabertura da igreja do Rosário, que permanecera fechada de 1914 até aquela data. O exemplar original, encontrado bastante danificado pelas águas do Rio Paraitinga, foi doado pelo proprietário para a “AMI São Luiz” e restaurado pelos técnicos do Arquivo do Estado de São Paulo.

A reedição é fac-similar, tem 48 páginas, tendo sido mantido inclusive o uso das cores das letras – amarelo, laranja, vermelho, verde e azul, além do preto, malgrado eventuais problemas que isso possa provocar no tocante à legibilidade do material.

Os livros poderão ser retirados gratuitamente no dia do lançamento ou em horário comercial na sede da “AMI São Luiz”, Rua 31 de Março, 36, Centro, São Luiz do Paraitinga. **IC**



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (22)

O que se passou até o dia dois de janeiro de 1974, depois que Doralice fez contato com o pai que não via desde 1969, foi um encontro onde fizeram a retrospectiva de tudo que viveram nesses doloridos tempos de ausência.

Doralice foi comprada por Ahmed que logo percebeu não se tratar da perigosa figura feminina que haviam afirmado seus algozes. Arrastada psicologicamente e com problemas para recordar o passado, viveu um tempo vegetativo, alheia a tudo e a todos, numa espécie de transe dolorido, muito parecido com aquele pelo qual seu pai também passou.

Homens rudes e prepo-

tentes como Ahmed quando soltos ao vento são ameaças vivas que podem comprometer para sempre a vida de quem quer que seja. Ou então, num lapso, deixar que uma crueldade em curso perca a força e fique para trás como se fossem desleixos suportáveis.

O palácio de Ahmed não caberia na imaginação de qualquer brasileiro. Localizado num grande Oasis na região de Al-Hasa, na Arábia Saudita, não existem palavras que descrevam toda aquela maravilha. Os rios que correm nas camadas internas do planeta transbordam suas águas puras no meio do deserto e criam jardins exuberantes onde se cultivam figos, tâmaras, pêssegos, damascos e provocam uma indescritível sensação de conforto.

Foi ali que Ahmed edificou sua fortaleza. Administrava seus domínios com quase dois mil serviçais, comandados por uma equipe de coordenação equipada com doze helicópteros e uma frota com todos os tipos de veículos, desde tratores até carros luxuosíssimos. Para suas viagens pelo planeta, utilizava três Boeings de 20 milhões de dólares cada, verdadeiros palácios voadores.

As "coleções humanas" do príncipe estavam distribuídas em palácios distantes e guardados por um bem equipado corpo de segurança composto por homens da guarda pessoal de Ahmed. Esse exército particular possuía tanques e armamentos pesados de última geração, adquiridos através de milionárias negociações com os maiores for-

necedores do mercado. E logicamente com os traficantes ilegais de armas que sempre trazem algo mais letal e convincente.

O palácio das mulheres guerrilheiras possuía cem apartamentos individuais luxuosíssimos, campos de treinamento e amplas áreas para as mais diversas práticas militares.

Foi na enfermaria do palácio que Doralice passou seu primeiro ano de cativo.

Fraca e debilitada, ganhou a simpatia de Thereza, uma senhora austera, governanta da casa. Anos antes, Thereza recebera um abraço afetivo de Pelé, o mais famoso brasileiro de todos os tempos. O abraço em si foi um daqueles comuns que os ídolos ocidentais distribuem para os admiradores. Para Thereza, entretanto, sig-

nificou uma aproximação de corpos que jamais provara devido às restrições impostas pelo Alcorão, pela ética de Maomé e pela fé no Islã. Sentiu-se mais humana aquele dia. E sua vida mudou, sutilmente.

Antes de encontrar Ahmed vivera a saga nômade de seus antepassados vagando pelos desertos sob as rígidas leis morais de sua tribo. Agora, contrariando valores e regras estabelecidas para suas funções, resolvera, pela primeira vez na vida, seguir os impulsos da fraternidade humana. Decidira proteger Doralice.

Tudo fruto da riqueza de um só homem que na solidão das fortunas se entregou à dança sedutora do poder.

Vips

Sol, calor e cerveja

O verão, apesar de atrasado, chegou com tudo. Cada qual tenta encontrar uma fórmula para driblar o calor e o sol ardido que a todos castiga. Foi esse o clima de um belo domingo que Paulinho, ex-Blues, de Almeida reuniu alguns pou-

cos amigos para uma rodada de muita prosa regada com cervejas artesanais produzidas pelo engenheiro Alex Dias, professor da Unitau. Aliás, cresce a cada dia a expectativa de muitos cervejeiros que provaram e aprovaram as diferentes loiras e morenas que em breve estarão na praça.

Michel Francisco, fera em impermeabilização de grandes obras, não se separou da filhota Carolina, sempre sob os olhos atentos da *mamma* Danila. E para alegrar o ambiente, o paulistano Bruno mostrou que idade não é documento pelo menos para quem gosta de boa música.



As artesanais de Alex dão de dez a zero nas cervejas industriais



Não dava para saber que cedeu sob os encantos de quem, do pai Michel ou da filhota Carolina



Bruno mostrou que idade não é documento quando se trata de música bem tocada